

## 5.8) Populações Indígenas, Tradicionais e Comunidades Ribeirinhas

### 5.8.1) Metodologia

A metodologia utilizada para o diagnóstico das populações indígenas, tradicionais e comunidades ribeirinhas considerou os indicadores e abordagens utilizadas pelos órgãos oficiais de pesquisa e estatísticas do governo federal e, ainda, algumas informações e estudos secundários realizados por entidades não governamentais e universidades na análise da situação social dos grupos que estão caracterizados enquanto população tradicional: povos indígenas, comunidades de remanescentes de antigos quilombos e comunidades ribeirinhas / pescadores artesanais.

A análise a partir de pesquisa em fontes secundárias foi complementada com informações obtidas no trabalho de campo realizado em junho de 2009.

#### ⇒ **Conceitos**

Foram utilizados, para a caracterização da população tradicional, os conceitos utilizados pelos órgãos públicos oficiais de implementação de políticas públicas para estes segmentos sociais:

**Populações Tradicionais** – Ministério do Meio Ambiente – Decreto 6.040, de fevereiro de 2007. Instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). De acordo com o artigo 3º deste decreto:

*Popos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.*

**Comunidades Remanescentes de Quilombos** – Fundação Cultural Palmares, Ministério da Cultura – Decreto 4887, artigo 2º:

*Comunidades de Remanescentes de Quilombos: os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.*

**Terras Indígenas** – FUNAI – Fundação Nacional do Índio. Lei nº 6.001 de 1973, que trata das Terras Indígenas bem como de suas condições de tutela junto ao Estado Brasileiro.

**Pescadores** – IBGE – Populações Economicamente Ativas cuja atividade principal é a pesca de pequeno porte. Além disso, há, junto à Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP, a partir do Decreto nº 10.779 de 2003 a definição de pescadores artesanais em seu artigo 1º:

*Pescadores Artesanais: O pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de parceiros.*

## 5.8.2) Área de Influência Indireta - All

### 5.8.2.1) Populações Indígenas

Não foram identificadas Terras Indígenas (TIs) ou Grupos Indígenas nos municípios de Santa Rita do Araguaia e Alto Araguaia.

A Terra Indígena mais próxima - TI Tadarimana, pertencente ao grupo indígena Bororo, está localizada na All, entre os municípios de Rondonópolis e Pedra Preta. Cabe salientar que essa TI não sofrerá interferências com a implantação do empreendimento, uma vez que a distância entre ela e o AHE Couto Magalhães é de aproximadamente 150 km (Mapa **MS-CTM-11**). A seguir é apresentada breve caracterização das etnias, da Terra e comunidades Indígenas:

#### ⇒ **Os Bororo**<sup>1</sup>

Segundo o ISA ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)) e conforme evidenciado no item 5.11 do presente diagnóstico ambiental, o contato inicial dos Bororo com a sociedade nacional remonta o século XVII, quando as 'bandeiras jesuítas' vieram de Belém rumo à região da bacia do Rio Araguaia. Nas últimas décadas do século XIX havia um contingente de aproximadamente dez mil indivíduos Bororo. Contudo, ao cabo de poucos anos, grande parte sucumbiu aos efeitos deletérios do contato, que incluíram guerras, epidemias e fome. O quadro era tão desalentador que o antropólogo Darcy Ribeiro<sup>2</sup>, ao analisar o censo de 1932, afirmou que o alto grau de vulnerabilidade dos Bororo indicava as últimas etapas do processo de extinção. Entretanto, a partir da década de 70, tem-se observado um crescimento populacional, de modo que, de 626 indivíduos registrados pelo Padre Uchoa em 1979, existem hoje aproximadamente 1.024 pessoas.

#### ⇒ **Terra Indígena Tadarimana (Bororo)**

Essa aldeia foi homologada em 1991, com uma área total de 9.785 ha compreendida entre os municípios de Rondonópolis e Pedra Preta, abrigando 245 índios (FUNAI 2004). Os Bororo têm um histórico de "ocidentalização" que data desde os princípios da ocupação da região sul do Mato Grosso. Desde então, a maioria de suas aldeias vinham sendo descaracterizadas. Hoje, a aldeia Tadarimana é uma referência no município e mesmo para as outras aldeias da etnia Bororo.

#### ⇒ **Os Terena**<sup>3</sup>

Com uma população estimada em 16 mil pessoas (FUNAI, 2004), os Terena, povo de língua Aruak, vivem atualmente em um território descontínuo, fragmentado em pequenas "ilhas" cercadas por fazendas.

#### ⇒ **Comunidade Terena De Rondonópolis**

A comunidade Terena tem cerca de 320 índios que vivem na periferia do município de Rondonópolis. Caracteriza-se por uma comunidade que há anos mora na região, mas há mais de 20 anos luta por um pedaço de chão demarcado.

Ressalta-se que a TI Tadarimana, bem como as demais TIs localizadas nos municípios da All e ainda mais distantes (Comunidade Tereza Cristina, Comunidade Terena de Rondonópolis e

<sup>1</sup> Dados obtidos junto ao ISA – Instituto Socioambiental; Povos Indígenas no Brasil.

<sup>2</sup> Ribeiro, Darcy, IN Os Índios e a Civilização, Petrópolis, Vozes, 1970:293

<sup>3</sup> Idem.

Comunidade Jarudori) não possuem nenhuma ligação com rio Araguaia e com seus afluentes. Dessa forma, não serão impactadas pela instalação do AHE Couto Magalhães.

O Anexo 2 apresenta o protocolo com a solicitação de parecer da FUNAI relacionado ao AHE Couto Magalhães.

### 5.8.2.2) Comunidades Remanescentes de Quilombos

Na All foram encontradas comunidades remanescentes de quilombos demarcadas e certificadas pela Fundação Palmares:

- Comunidades de Grunga e de Cerradão, no município de Portelândia.
- Comunidades de Cedro e de Buracão, no município de Mineiros, sendo essa última localizada em parte também no município de Portelândia.

A seguir é apresentada breve caracterização da comunidade que pode ser identificada a partir de dados secundários.

O Anexo 3 apresenta o protocolo com a solicitação de parecer da Fundação Palmares e de informações a respeito das comunidades na região do empreendimento. Entretanto, até o momento, esta instituição não forneceu essas informações.

#### ⇒ **Comunidade Cedro**

Formada há pouco mais de 150 anos pelo líder dos quilombolas, conhecido como Chico Moleque, a comunidade é formada atualmente por 180 pessoas, em uma área de 174 ha, alguns trabalhando na roça e outros na cidade. Tem como líder, Gilmar Santos Morais.

Sua história remete a Chico Moleque<sup>4</sup>, escravo em 1885, quando comprou um pequeno lote de terra da Fazenda Flores do Rio Verde. Comprou sua liberdade e, em sua terra, fundou sua comunidade, que lá existe há mais de um século.

Ao longo do séc. XX, a comunidade manteve sua integridade, não se submetendo ao sistema patronal que predominava na região. Eles garantiam, todavia, sua presença na economia regional, não apenas fornecendo os excedentes de sua produção, como também, por vezes, prestando-se como boiadeiros, meeiros e lavradores temporários.

Porém, em meados da década de setenta, com a chegada de novas tecnologias produtivas e das grandes empresas do agronegócio, as relações de trabalho se modificaram muito: a troca simples de produtos, até então bastante praticada, praticamente desapareceu. Dessa forma, a comunidade tornou-se dependente dos produtos do núcleo urbano, nem sempre acessíveis diante das novas condições econômicas que surgiram. Houve uma sensível pauperização da comunidade, o que acarretou diminuição populacional, evasão dos jovens e, por fim, deterioração das condições de saúde. Recentemente, uma série de projetos vem sendo desenvolvida para que seja resgatada a cultura e as tradições quilombolas da comunidade, com apoio das três instâncias governamentais.

A área da comunidade foi demarcada em 08/06/2005.

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis: página eletrônica que a própria comunidade criou, em parceria com a Secretaria da Educação de Goiás e o MEC/Proinfo ([http://br.geocities.com/comunidade\\_cedro/historico.htm](http://br.geocities.com/comunidade_cedro/historico.htm))

⇒ **Comunidade do Buracão**

A área da comunidade foi demarcada em 13/12/2006. Não foram encontrados dados secundários complementares sobre essa comunidade, o mesmo ocorrendo para as comunidades de Grunga e de Cerradão, localizadas no município de Portelândia.

**5.8.2.3) Comunidades Ribeirinhas / Pescadores Artesanais**

Não há registros de comunidades ou núcleos ribeirinhos na AII do AHE Couto Magalhães.

**5.8.3) Área de Influência Direta - AID**

**5.8.3.1) Populações Indígenas**

Não há a ocorrência de nenhuma população indígena na AID do AHE Couto Magalhães.

**5.8.3.2) Comunidades Remanescentes de Quilombos**

Não foi encontrado, por meio de pesquisa secundária, nenhum registro de comunidades quilombolas nos municípios que constituem a AID do empreendimento e, conseqüentemente, na ADA. Porém, em visita de campo realizada em junho de 2009, pôde-se constatar a existência, no município de Santa Rita do Araguaia, do Assentamento Quilombola Chico Moleque. A seguir, breve descrição da comunidade assentada, em processo de demarcação e certificação:

⇒ **Assentamento Quilombola Chico Moleque**

Trata-se, segundo entrevista com suas lideranças, de um assentamento realizado pelo INCRA em 2007, com 465 ha (sendo que 52% de área é de preservação) e 11 famílias cadastradas (**Fotos 1 a 3**).

As famílias assentadas, remanescentes de quilombolas migraram da Comunidade Quilombola do Cedro, localizada no município vizinho de Mineiros/GO, certificada pela Fundação Palmares.

O assentamento em questão enfrenta certo conflito interno, que vem sendo acompanhado por técnicos do INCRA e da Fundação Palmares.

Seis famílias reivindicam uma área de uso comum para a implantação de um projeto de beneficiamento de plantas medicinais do cerrado. Enquanto cinco famílias, amparadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município, acusam as outras de não residirem de fato no assentamento e reivindicam o uso do assentamento como área comum de reforma agrária, com loteamento de parcelas.

**5.8.3.3) Comunidades Ribeirinhas / Pescadores Artesanais**

No levantamento de campo não foi identificado uso pesqueiro artesanal na região do empreendimento, uma vez que, segundo moradores e funcionários da Prefeitura Municipal de Alto Araguaia, não existem peixes de interesse pelo fato do rio, nessa porção territorial, se localizar nas proximidades da nascente, além da região contar com cachoeiras de alturas muito grandes, inviabilizado uma eventual piracema. Apenas a jusante da futura barragem, a pesca é praticada não por pescadores artesanais, mas por pescadores esportivos ou amadores que

exploram os recursos, sobretudo nos finais de semana, seja no rio Araguaia, seja em seus afluentes e lagoas marginais, pescando espécies como o Piau (*Leporinus steindachneri*).

Não há mercados de peixes, clubes de pesca, nem tampouco pesca comercial no alto Araguaia, a montante da cachoeira de Couto Magalhães. Igualmente não há população ribeirinha que dependa dos recursos pesqueiros.

#### **5.8.4) Área Diretamente Afetada - ADA**

Não há a ocorrência de comunidade tradicional na ADA do AHE Couto Magalhães.

#### **5.8.5) Síntese dos Aspectos Relevantes**

No âmbito da temática relacionada a Populações Tradicionais, merece destaque o fato de que não há Populações Indígenas, Comunidades Remanescentes de Quilombos demarcadas e certificadas ou comunidades ribeirinhas na AID e ADA do AHE Couto Magalhães.

A Terra Indígena mais próxima - TI Tadarimana, nos municípios de Rondonópolis/Pedra Preta, dista aproximadamente 150 km do empreendimento.

Também na AII, distantes do empreendimento, encontram-se Comunidades Remanescentes de Quilombos demarcadas e certificadas pela Fundação Palmares no município de Portelândia (comunidades de Grunga e de Cerradão) e no município de Mineiros (comunidades de Cedro e de Buracão, parcialmente inserida também em Portelândia).

Ressalta-se também o processo legal para reconhecimento de terras junto ao INCRA, para a Comunidade Remanescente de Quilombo do assentamento Chico Moleque, em Santa Rita do Araguaia.

Quanto às comunidades ribeirinhas, não há identificação de ocorrência nas áreas de influência do empreendimento. No levantamento de campo confirmou-se que não há uso pesqueiro artesanal nessa região nem população ribeirinha que dependa dos recursos pesqueiros.

### 5.8.6) Inventário Fotográfico



**Foto 1:** Assentamento Quilombola Chico Moleque.



**Foto 2:** Assentamento Quilombola Chico Moleque.



**Foto 3:** Clóvis – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rita do Araguaia (sentado) e Assentados do Assentamento Quilombola Chico Moleque.



**5.8.7) Mapas**



## Mapa MS-CTM-11 - Populações Indígenas e Tradicionais

